

O mito do Estado empreendedor

institutoliberal.org.br/blog/politica/o-mito-do-estado-empreendedor/

Rainer Zitelmann

29/08/2024



Tomei conhecimento das teorias da economista italiana Mariana Mazzucato há alguns anos, durante um debate com um anticapitalista. Ele argumentava que não foi Steve Jobs, mas sim o governo o responsável pela invenção do iPhone, e que o mesmo se aplicava a todas as grandes invenções. Como conheço bem a história da criação do iPhone, percebi imediatamente que esse anticapitalista não entendia o papel do empreendedor.

Os empreendedores não são necessariamente inventores nem são tipicamente pesquisadores científicos. Na verdade, eles se assemelham mais a artistas, utilizando sua criatividade para pegar o que já existe e transformá-lo em algo completamente novo, isto é, produtos novos e inovadores que proporcionam valor aos clientes. Seria absurdo acusar Picasso de apenas recombinar cores existentes ou refutar Karl Marx alegando que ele fez pouco mais do que remixar as teorias de Hegel, Adam Smith e David Ricardo.

Todos os empresários de sucesso, seja Sam Walton da Wal-Mart ou Bill Gates da Microsoft, não originaram suas ideias inovadoras, mas as adotaram de outros. A maioria dos inventores, seja de produtos como a Coca-Cola ou de tecnologias como o sistema operacional que mais tarde ficou conhecido como MS-DOS, não ficou rica com suas criações. A verdadeira chave para o sucesso financeiro está na capacidade de desenvolver um modelo de negócio eficaz em torno dessas ideias e atender de forma eficiente às demandas dos consumidores no mercado.

Um exemplo notável é a receita da Coca-Cola, que foi inventada pelo farmacêutico John Stith Pemberton. Ele tinha um laboratório em Atlanta onde produzia medicamentos. Entre suas criações, estava um tônico infundido com folhas de coca e nozes de cola, projetado para aliviar vários males, como dores de cabeça, fadiga, impotência e fraqueza. Lançado em 1886, o Tônico de Pemberton, mais tarde conhecido simplesmente como Cola, era uma mistura xaroposa que logo se mostrou uma bebida deliciosa quando misturada com água. Pemberton não reconheceu o enorme potencial comercial de sua invenção e vendeu a empresa e a fórmula secreta da Coca-Cola para várias pessoas, incluindo Asa Griggs Candler. Em 1892, Candler, junto com seu irmão e outros dois investidores, fundou a The Coca-Cola Company. No total, isso custou a Candler apenas 500 dólares. Há uma grande diferença entre ser um inventor e ser um empreendedor.

Mariana Mazzucato tem muitos fãs porque ela interpreta mal e minimiza o papel do empreendedor enquanto exagera grosseiramente o papel do estado. Isso a colocou na vanguarda do espírito do tempo. Barack Obama era um admirador, assim como o ministro alemão da Economia, Robert Habeck, que atualmente está levando a economia alemã para o buraco e, anteriormente em sua vida, destacou-se principalmente como autor de livros infantis.

A economista americana Deirdre Nansen McCloskey e o cientista político italiano Alberto Mingardi oferecem uma análise crítica do trabalho de Mazzucato em seu livro *The Myth of the Entrepreneurial State* (em português, *O Mito do Estado Empreendedor*).

Sua principal objeção é que Mazzucato destaca apenas casos individuais em que o estado promoveu com sucesso a inovação, ignorando os casos muito mais numerosos em que a chamada “política industrial” falhou. É claro que qualquer um pode citar exemplos do estado promovendo grandes inovações. “O problema com essa seleção de exemplos, no entanto, é que, considerando o gigantesco aumento dos gastos públicos desde 1900, seria realmente estranho se nenhum dos dólares financiasse algo tecnologicamente relevante.”

Além do fato de que citar alguns exemplos em que o estado desempenhou um papel positivo não prova a tese básica, Mazzucato também apresenta várias invenções, incluindo a internet, como sendo o resultado direto da ação estatal, o que não é verdade – como os autores demonstram no capítulo “A Internet, por exemplo, não foi inventada pelo Estado.”

Se políticos e servidores públicos tivessem o nível de engenhosidade que Mazzucato sugere, já estariam incrivelmente ricos há muito tempo, pois estariam criando todas as invenções e inovações revolucionárias no setor privado e colhendo as recompensas financeiras. Como Ronald Reagan uma vez disse: “As melhores mentes não estão no governo. Se estivessem, os negócios as teriam levado embora.”

Mazzucato e seus numerosos apoiadores têm uma visão idealizada dos políticos, enquanto criticam os empreendedores privados por priorizarem ganhos de curto prazo. Eles acreditam que os políticos só agem para promover os interesses de longo prazo de seus países e que possuem um nível de visão que supera o dos empreendedores quando se trata de determinar quais inovações têm futuro e quais não têm. Na realidade, todos sabemos que os políticos estão majoritariamente preocupados com seu desempenho nas próximas eleições e são grandemente influenciados em sua tomada de decisão por inúmeros lobistas.

O enorme número de projetos promovidos pela “política industrial” que mais tarde falharam miseravelmente é lendário, e a ilusão de que políticos e servidores públicos são mais inteligentes do que milhões de empreendedores e consumidores é ridícula. É claro que não são apenas os projetos governamentais que falham – a maioria dos novos produtos lançados por empresas privadas também enfrenta um destino semelhante. “Mas, pelo menos, é algo voluntário e corrigível pelo fracasso, o que o Estado pode sempre evitar com novas taxas obrigatórias e os subsídios correspondentes aos seus bons amigos.”

Quando empreendedores falham, são punidos pelo mercado; no pior cenário, vão à falência. Quando políticos falham com uma medida de política industrial, eles despejam ainda mais dinheiro dos contribuintes no projeto para ocultar seus erros.

Publicado pela primeira vez no Washington Examiner:

<https://www.washingtonexaminer.com/opinion/beltway-confidential/3020994/in-defense-of-the-entrepreneur/>



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: